



A PERMUTA



n.º 130 – 133

JANEIRO / DEZEMBRO 2012

ORGÃO INFORMATIVO DA
SOCIEDADE PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA

PORTO



A PERMUTA

n.º 130 – 133

JANEIRO / DEZEMBRO 2012

ORGÃO INFORMATIVO DA
SOCIEDADE PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA

PORTO





A Permuta

n.º 130 – 133 de janeiro / dezembro 2012

Orgão Informativo da
Sociedade Portuguesa de Numismática

Porto

2

SUMÁRIO

3	Editorial
4	In Memoriam Henrique Nogueira
6	Notícias da SPN
9	275.º Aniversário do Nascimento de Joseph Hilarius Eckhel (1737-1798) "O Pai da Numismática"
18	Um Imperador "Hispanico"
22	Tesouros monetários romanos de Portugal
	1. Pocariça (Coimbra, Cantanhede), 1926
26	2. O Tesouro de Paradela, Sequeiro Longo (Cinfães)
28	O Papel Moeda... potencial veículo de culturas
32	Notícias

FICHA TÉCNICA

A Permuta

Orgão informativo de distribuição gratuita
Periodicidade Quadrimestral

Edição da:
Sociedade Portuguesa de Numismática
Director:
Dr. Marcelo Mendes Pinto
Sede do editor:
Rua Costa Cabral, n.º 664 - 4200-211 Porto
Contactos:
Telf. e Fax: 22 509 60 29
Email: spnumismatica@sapo.pt

N.º de pessoa colectiva:
501 294 155
Design e paginação:
Luis Gomes (www.satori.pt)
Tiragem:
600 exemplares
Depósito Legal n.º 29 367/89
ISSN 0871-3421
ICS (106479)



Editorial

A Permuta, órgão informativo da Sociedade Portuguesa de Numismática, é uma revista dirigida especialmente aos Sócios onde, ao longo da sua existência, sempre se procurou cumprir a missão para que foi criada: informar os Sócios sobre o funcionamento da SPN, veicular notícias sobre leilões, achados de moedas, publicação de livros, e alguns comentários e pequenos artigos sobre os temas e objectivos que estão na génese da Sociedade Portuguesa de Numismática, todos eles relacionados com o estudo, divulgação e colecção de moedas e medalhas.

Ao longo dos últimos 50 anos, a Permuta conheceu diversos aspectos, mas foi sobretudo com o seu último Director, o Dr. Henrique Nogueira, que sofreu a sua maior transformação, quer ao nível do grafismo, quer ao nível dos conteúdos.

Após o seu falecimento, e não tendo sido possível manter a periodicidade normal da Revista, até porque entretanto foi eleita uma nova Direcção cabe-nos agora a missão de continuar o seu trabalho, procurando que os objectivos estabelecidos se continuem a cumprir.

Mantendo a linha gráfica sóbria, moderna e atraente que desde 2007 a tem caracterizado, pretende-se que a Permuta seja, acima de tudo, um veículo de comunicação para os Sócios e entre os Sócios.

Marcelo Mendes Pinto





In Memoriam Henrique Nogueira

por Dr. Jorge Valladares Souto

Sendo este o primeiro número de *A Permuta* editado pela Sociedade Portuguesa de Numismática após o falecimento do nosso Associado Dr. Henrique S. Nogueira, cumpre-nos lamentar a perda de quem tanto de si deu a esta Sociedade, quer como membro da sua Direcção, quer como director desta Revista, evocando a sua memória.

- Nascido a 16 de Junho de 1936
- Natural de Chaves
- Médico Pediatra
- Associado nº 2921 da Sociedade Portuguesa de Numismática desde 21 de Fevereiro de 1991.
- Falecido em 2011.

Secretário da Direcção da SPN pela eleição dos Corpos Gerentes em Assembleia Geral Ordinária de 25 de Fevereiro de 2000.

Director da Revista “*A Permuta*” a partir do número 108–110 do ano 2004.

O renovado aspecto dado à revista “*A Permuta*”, fica a dever-se ao novo director, Dr. Henrique Nogueira (hn), bem como a publicação de vários artigos sobre numismática e medalhística.



Alguns trabalhos publicados:

nº	pág.	nome do artigo
117 – 119	4	<i>Uma interessante letra para a história do Porto</i>
120	13	<i>Nova medalha inédita...</i>
117 – 119	17	<i>Limpeza e conservação de moedas (I)</i>
120	12	<i>Limpeza e conservação de moedas (II)</i>
120	12	<i>Nova medalha inédita...</i>
120	19	<i>Philip Grierson (1910-2006)</i>
126	4	<i>A história trágico marítima e a numismática – Em torno de um achado</i>
124 – 125	16	<i>Crónica de notafilia</i>
127 – 128	3	<i>Uma Moeda... Uma Medalha</i>
127	15	<i>Banco Comercial do Porto</i>
129	27	<i>Uma Interessante medalha da Cruz Vermelha</i>
129	30	<i>A propósito de um “Conto para Contar”</i>
116	8	<i>As crónicas de Braga de A. Mendonça</i>
114 – 115	1	<i>Iniciação ao colecionismo das condecorações</i>
111 – 113	3	<i>O terramoto de Lisboa de 1755 e a medalhística</i>
108 – 110	7	<i>Falecimento de um medalhista</i>

2

Requiescat in pace!



Notícias da SPN

por Rui M. S. Centeno

2

Novos Órgãos Sociais da Sociedade Portuguesa de Numismática (2012-2014)

No passado dia 30 de junho realizou-se a Assembleia Geral que elegeu os órgãos sociais da SPN para o próximo biénio (julho de 2012 – junho 2014), constituídos pelos seguintes associados:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	Jorge Manuel de Castro Quaresma e Valadares Souto (sócio nº 1848)
1º Secretário	Delfim José Coelho de Sousa Ribeiro (sócio nº 2373)
2º Secretário	José Agostinho Pinheiro Lopes Coelho (sócio nº 2696)

DIREÇÃO

Presidente	Rui Manuel Sobral Centeno (sócio nº 1950)
Vice-Presidente	José Marcelo Sanches Mendes Pinto (sócio nº 2968)
Secretário	João Paulo Coelho da Silva Guinea Barbosa (sócio nº 3164)
Tesoureiro	Ana Maria Garcia de Oliveira (sócia nº 2524)
1º Vogal	Joaquim João Machado Sabino Domingues (sócio nº 3396)
2º Vogal	António Alberto Gomes (sócio nº 1993)
3º Vogal	Mário Jorge Lopes Neto Barroca (sócio nº 2121)

CONSELHO FISCAL

Presidente	Francisco António de Aguiar de Azevedo Machado (sócio nº1633)
Secretário Relator	António Francisco Ramos dos Santos (sócio nº 1075)
Secretário	José da Silva Ruivo (sócio nº 3058)



É intenção da nova Direção contribuir para a organização, modernização e dinamização da nossa Sociedade e, por isso, aprovou, na sua primeira reunião, um documento com as principais orientações e ações a desenvolver durante o seu mandato.

Estamos conscientes que o êxito deste plano de ação, cujas linhas gerais apresentamos a seguir, muito dependerá da colaboração de todos, principalmente dos associados SPN, mas também dos todos órgãos sociais e dos seus funcionários:

1. Reorganização administrativa geral e da contabilidade; horário de funcionamento da SPN; o armazenamento e venda de publicações.

2. Informatização gradual de todos os procedimentos administrativos, bem como da gestão de sócios (pagamento de quotas, contas-correntes, etc.).

3. Campanha de angariação de novos sócios, entre as camadas mais jovens da população, com alguns incentivos, como por exemplo, a redução de quota, tendo particular atenção aos estudantes universitários.

4. Criação de um portal da SPN com informação sobre a Sociedade e as suas iniciativas e com outras funcionalidades: pagamento de quotas e outros serviços, descarga de publicações, acesso ao catálogo da Biblioteca, fóruns sobre temas diversos, etc.

5. Manutenção e, se possível, dinamização das permutas inter-associados.

6. Organização da Biblioteca, estudando-se a possibilidade de alocação do catálogo da biblioteca da SPN no catálogo ALEPH da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP).

7. Prosseguir com a publicação da NVMMVS e da Permuta, bem como de outras publicações eventuais.

8. Digitalização da NVMMVS e outras publicações esgotadas, abrindo-se a possibilidade da sua divulgação através do futuro portal da SPN.

9. Incentivar o intercâmbio da NVMMVS, fundamental para o crescimento da Biblioteca.

10. Montagem de uma exposição permanente que trate a história e evolução da moeda, tendo por base as coleções da SPN, comprometendo-se esta Direção em promover o seu desenvolvimento com a incorporação de aquisições e eventuais doações.

11. Criação de uma base de dados digital (incluindo fotos de todas as peças) das coleções de numismática e de medalhística da SPN que será disponibilizada no futuro portal da SPN.

12. Reorganização de alguns dos espaços da Sociedade, por forma a torná-los mais funcionais e confortáveis.

13. Promover e divulgar para cada ano civil as iniciativas da SPN: conferências, cursos sobre temas de numismática, colóquios, convívios de colecionadores.

14. Possibilidade de organização em 2014 do 5º EPNA em colaboração com a UP.

Com este programa pretende a nova Direção da SPN reorganizar os diferentes serviços da SPN, dinamizar e estreitar a relação com todos os associados, valorizar o nosso património através do seu estudo e divulgação e realizar iniciativas que promovam o gosto pelo colecionismo e apoiem a investigação em Numismática.



ADMISSÃO DE NOVOS ASSOCIADOS

Foram aprovados pela Direção, entre janeiro e setembro de 2012, os seguintes novos sócios:

- 3584 – Nelson Peres Fernandes da Cunha
- 3585 – António José C. Claro Fonseca
- 3586 – Miguel Diogo Lourenço Soares
- 3587 – José António de Sousa Amaral
- 3588 – Mariana da Cunha Gonçalves
- 3589 – António Joaquim da Rocha Fernandes
- 3590 – José António Ribeiro Pinto
- 3591 – Adelino Manuel Ferreira de Sá

2

Foram readmitidos os sócios:

- 2681 – Vasco António Costa
- 3040 – Reinaldo José Silva

uvWWVVU



Faça-se sócio da
SOCIEDADE PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA

.....

Rua Costa Cabral, nº 664, 4200-211 Porto • Telf. e Fax: +351 225 096 029



275º Aniversário do nascimento de Joseph Hilarius Eckhel (1737–1798) *"O Pai da Numismática"*

por Jaime M. M. Ferreira

Joseph Hilarius Eckhel unanimemente considerado o "Pai da Numismática", desempenhou durante 24 anos o cargo de Conservador-director do Gabinete Imperial de Medalhas do Museu de Viena (1774–1798).

2

Poliglota em línguas mortas (latim, grego clássico e hebraico) ou vivas (alemão, italiano e francês) escreveu trabalhos numismáticos em latim, revolucionando e sistematizando a catalogação e o arquivamento das moedas e medalhas antigas.

*O seu monumental e principal tratado *Doctrina Nummorum Veterum* ("Do Conhecimento das Moedas Antigas", 1792-98, 8 vols., Viena), com as respectivas Adendas e Acrescentos, serviria de base a todos os grandes numismatas que lhe seguiram na peugada.*

Uma vez que poucas vezes temos visto ou lido referências portuguesas, breves ou longas, recentes ou antigas, ao Grande Mestre da moderna numismática europeia que foi Joseph Hilarius Eckhel, eis porque optámos por escrever este trabalho.



Joseph Hilarius Eckhel

I. ENQUADRAMENTO NO ESPAÇO E NO TEMPO

Reinava D. João V em Portugal quando na Áustria nascia Joseph Hilarius Eckhel em 1737.

Foi só ao terminar do século XVIII que o jesuíta Joseph Hilarius Eckhel (1737-1798) estabeleceu a sua famosa *Doctrina Nummorum Veterum* ("Do Conhecimento das Moedas Antigas",



1792-98, 8 vols., Viena), sendo que a classificação geográfica foi a orientadora de todos os numismatas do séc. XIX.

No séc. XVIII, a que se reporta o período de vida dos “antiquários” e numismatas seguintes, a Numismática não era a Ciência reconhecida que hoje é.

Na mesma época havia eminentes numismatas em diversos países da Europa. Citamos alguns: tínhamos o Padre Fr. Enrique Flórez (1702-1773), em Espanha; em França, o Abade Barthélemy, Theodore Edme Mionnet (1770-1842), Cousinéry F. Séguier, Justin Sabatier (1792-1870); na Áustria, o Padre Joseph Khell (1714-1772); em Itália, Raimundo Cocchi, L. Lanzi e G. Marini; em Portugal o Padre Manuel Lopes Fernandes (1797-1870), Fr. Vicente Salgado (1732 1802), o 2.º Visconde de Santarém (1791-1855) e outros.

Os trabalhos anteriores de Hubertus Goltzius (1525-1583), de Charles Patin (1633-1693), Francesco Mezzabarba (1645-97), de Joseph Pellerin (1684-1782),... para não recuarmos mais, não tinham as bases que lhe seriam implantadas no séc. XVIII.

Para isso contribuíram sem qualquer sombra de dúvida os vastos conhecimentos, a erudição de um jesuíta, que deixou de o ser porque a sua Companhia de Jesus foi extinta,... e que dedicou à Numismática e à Arqueologia mais de um terço da vida.

É do homem notável, e do verdadeiro sábio das moedas e das gemas, que foi Joseph Hilarius Eckhel que estamos a falar.

A moderna Numismática Europeia e mundial tem em Eckhel um marco histórico, que faz pensar numa Numismática *antes e depois* de Eckhel.

Mas haverá alguma ligação entre Portugal e a Áustria neste período?

D. João V casou com Maria Ana da Áustria, de quem teve seis filhos. Havia contactos entre Viena de Áustria e Portugal, em campos como a cultura e outros.

D. Maria Ana nasceu em Linz (Áustria), casou-se aos 25 anos com D. João V, de 19, e foi sumptuosamente recebida em Lisboa. Era muito formosa, culta e religiosa, ao contrário do marido. Morreu no Palácio de Belém (1774), quatro anos depois de D. João V.

Convirá relembrar o apoio dado pelo nosso rei Absoluto D. João V, à cultura, à história e à Arte, para só citar estas.

2. BILHETE DE IDENTIDADE DE UM MESTRE

Joseph Hilarius Eckhel foi um numismata alemão, nascido a 13 de Janeiro de 1737, em Enzesfeld, localidade perto de Pottenstein, na



Rainha Maria Ana da Áustria



Baixa Áustria, onde o seu pai, Johann Anton Eckhel era assistente do Príncipe de Montecuculi. Morreu sexagenário em Viena, a 16 de Maio de 1798, em casa do amigo e Barão de Locella, após ter desempenhado durante 24 anos o cargo de Conservador-director do Gabinete Imperial de Medalhas do Museu de Viena (1774-1798).

Em 1745, o jovem Eckhel foi enviado para Viena para estudar. Em 1751 foi admitido no noviciado da Ordem dos Jesuítas, em St.^a Ana, em Viena, com 14 anos¹, onde prossegue os estudos de Humanidades de Filosofia (1754-56). Aí permanecerá até 1773.

Após a ordenação como sacerdote (1764), trabalhou dois anos como professor de Gramática nos ginásios² jesuítas de Leoben, Steyr e Viena. Tinha estudado Humanidades em Leoben e Filosofia em Graz, para além de Matemáticas, Grego e Hebraico.

Quiçá mesmo antes, exerceu o magistério, provavelmente também em Judemburgo, e depois na Universidade de Viena, onde ensinou Poesia e Retórica, para além de obter um mestrado em latim, língua morta que dominava com facilidade, elegância e rigor. A generalidade das suas obras viria aliás a ser escrita em latim.

O primeiro trabalho literário *Exercitium grammaticum in prophetiam Obadiæ*, foi produzido quando tinha 21 anos. Esta obra foi publicada na forma de apêndice às *Institutiones linguæ sacræ*, do padre Joseph(o) Engstler publicada em 1758.

Apesar de se encontrar ensinando no *Gymnasium Académico*, começou a interessar-se pelo “arquivamento” das moedas dessa instituição que se encontrava sobre a supervisão do seu colega jesuíta, o padre Joseph Khell (1714-1772). A colecção, composta principalmente de moedas gregas, tinha já atingido tamanho considerável graças aos esforços do erudito Erasmus Fröhlich (1700-58), que havia editado um catálogo das peças mais antigas.

Foi o seu confrade Joseph Khell (1714-1772), quem o introduziu no mundo da Numismática, tendo a oportunidade de trabalhar com várias colecções de moedas (medalhas) famosas. Eckhel começou a trabalhar na selecção das moedas desconhecidas e não catalogadas até então, da colecção do Conde Michael Viczay (1756-1831) e de Pal Festetics, de Tolna (1725-1782).

Ensinou Gramática em Viena, mas por motivo de doença e saúde débil, em 1772 foi forçado a abandonar o ensino, passando a dedicar-se inteiramente à Numismática e à Arqueologia³.

À ordem do Imperador José II, Eckhel escreveu um excelente manual *Kurzgefasste Anfangsgründe zur alten Numismatik* (Viena, 1787; 2.^a ed., 1807). A sua versão latina desta era de 1799 e a francesa revista, de 1825. Para além disso, editou *Choix des pierres gravées du Cabinet Imperial* (“Selecção de pedras gravadas do Arquivo Imperial”).

De Eckhel existem manuscritos e um certo número de tratados mais pequenos. As suas *Inscriptiones veteres* foram utilizadas por um dos maiores historiadores e arqueólogos alemães, Theodore Mommsen (1817-1903).

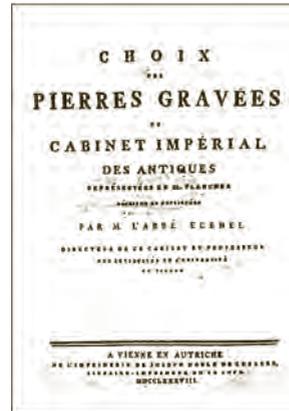
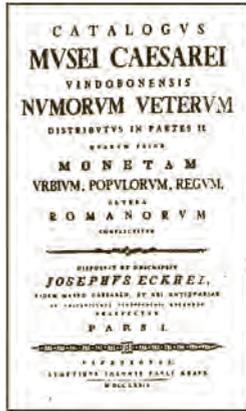
Além disso, deixou numerosa correspondência entabulada com os mais proeminentes repre-

2 2 *Deutsche Biographie* - Joseph Hilarius von Eckhel, 2011.

2 2 *Gymnasium* (Al.), ou seja, “Ginásio”, na Áustria e Alemanha tinha o significado de «estabelecimento de ensino» ou «escola».

2 2 *Michel Amandry*, *Dic. Numis.*, p. 179.





Catalogus Musei Caesarei Vindobonensis Nvmorum Veterum... e *Choix des pierres gravées du Cabinet Impérial des Antiques*, duas obras de Josephus H. Eckhel

sentantes da sua área de saber (Abade Barthélemy, Raimundo Cocchi, Cousinéry, L. Lanzi, G. Marini, F. Séguier e outros).

Para além da Numismática, da autoria da pena de Eckhel conhecem-se ainda: *Plausus Urbis et Ruris* («Aplausos à Cidade e ao Campo»). Deixou também poemas escritos em alemão para ocasiões especiais, ao estilo da época e um discurso da mesma natureza pronunciado por ocasião da viagem do Imperador José II a Itália.

Em 1775 era professor de Antiguidades e de Numismática na Universidade de Viena e Conservador da colecção de moedas imperiais do Gabinete Imperial de Áustria (Viena).

Neste mesmo ano recebeu uma cátedra na Universidade de Viena para ministrar "Althertümer und historische Hülfsmittel"; esse magistério contribuiu para lhe granjear estima nas suas publicações.

Do trabalho oficial de Eckhel diz-nos J. von Bergmann:

"... Eckhel, foi um administrador e perito do tesouro que lhe haviam confiado. Sem fazer muito ruído, sem ostentação, unicamente escreveu o que era necessário, e dedicou a atenção somente ao essencial. Fora das suas relações simples e relatórios escritos durante os 24 anos em que desempenhou o cargo de Curador do Museu de Viena, só nos restam poucos documentos referentes à colecção de moedas antigas. Enriqueceu o arquivo sem fazer espalhafato".

Os fundos necessários para o fazer obteve-os da venda de duplicados de moedas de ouro e de prata. Os duplicados eram o resultado da fusão da colecção de Francisco I com a da família imperial. Para além disso, a série de moedas dos reis persas e partos foi transferida do Departamento Oriental para o de Antiguidades. Acrescentou-lhe a colecção do Duque Carlos da Lorena, a do Conde de Ariosti, e uma selecção de moedas das ordens religiosas extintas. Graças às embaixadas e a golpes de sorte, o Arquivo Imperial de Moedas adquiriu agregados importantes (por ex., os de Osztopataka e de Szilagy-Somlyo).



Eckhel ensinou Numismática Antiga na Universidade. As suas aulas eram descritas como simples, claras, instrutivas, motivantes e, frequentemente, cheias de bom humor. O mestre era muito estimado pelos alunos. Também era tido em grande estima pelos colegas, e testemunha disso é o ter sido nomeado como decano da Faculdade de Filosofia, em 1789; contudo, pouco tempo depois declinou este cargo.



Josephus Hilarius Eckhel (1737-1798)

O Pai da Numismática Europeia e o verdadeiro fundador da moderna Ciência Numismática

2 2

3. ESTADA EM ITÁLIA E PASSAGEM EM FRANÇA

Eckhel foi Conservador-director do Gabinete Numismático do Colégio dos Jesuítas e posteriormente organizou a colecção do grão-duque da Toscana, e professor da especialidade na Universidade de Viena por nomeação da imperatriz Maria Teresa.

Com o objectivo de ampliar a sua educação e formação, viajou para Itália (1772) com autorização do seu superior hierárquico, onde permaneceria durante dois anos; aí teve acesso a importantes colecções de moedas em Bolonha, Roma e Florença. Estudou todas as colecções importantes de moedas que lhe foi possível em Bolonha e em Roma.

... Mas foi em Florença que encontrou o maior tesouro. Edmond Cocchi, perfeito com o cargo do Museu Arquiducal, acolheu-o muito cordialmente, conseguindo que o contratassem para ordenar as moedas colecionadas pelo Cardeal Leopoldo de Medici (1617-1675) e que já tinham aumentado consideravelmente; ordenou (organizou) ainda a colecção do Grão-Duque Francisco Estevão, da Lorena⁴. Cocchi, que morreu pouco depois, recomendou Eckhel ao Arquiduque Pedro Leopoldo, que, por sua vez, o apresentou a sua mãe, a Imperatriz Maria Teresa. Entretanto, a Companhia de Jesus é extinta (1773) e Eckhel que era jesuíta foi secularizado. Tendo regressado a Viena passou pelo sul de França, em Janeiro de 1774, sentindo-se muito lisonjeado ao ser nomea-

2 2 *Deutsche Biographie* - Eckhel, Hoseph Hilarius von, 2011.



do pela Imperatriz para a tarefa de transferir a coleção que pertencia à Universidade dos Jesuítas, para o arquivo da côrte, onde, no entanto, foi colocada num lugar aparte.

Em Março do mesmo ano, tendo já adquirido grande reputação como numismata, foi nomeado director do Arquivo Imperial das Moedas Antigas, sendo Duval o seu superior hierárquico. Com a morte deste (1775), assume o cargo deixado vago. Eckhel foi então contratado para dar conferências quinzenais sobre Numismática e o Arquivo das Moedas. No Outono de 1775 foi promovido à presidência do Departamento de Antiguidades e de Ciências Auxiliares da Historia da Universidade.

A que foi a primeira publicação numismática vem à luz neste mesmo ano: *Numi veteres anecdoti ex museis Cæsareo Vindobonensi, Florentino Magni Ducis Etruriæ, Granelliano nunc Cæsareo, Vitziaiano, Festeticiano, Savorgnano Veneto aliisque* (Viena, 1775, 2 secções in-4.º, com 17 Est., em cobre).

No Prefácio desta obra, Eckhel narra-nos como foi que se converteu à Numismática.

2 2

Quatro anos depois daquela obra, veio a lume *Catalogus Musei Cæsariensis* (Viena, 2 Partes, in-folio, com ilustrações).

4. A NOVA E MODERNA NUMISMÁTICA

Pode dizer-se mesmo, que até aos dos nossos dias, um ou outro numismólogo completou e alterou a classificação de Eckhel com modificações ligeiras. Classificou os numismas por região, cronologicamente, criando assim o modelo-padrão adoptado pelos numismatas vindouros.

Segundo Eckhel, na Numismática Antiga as moedas dividiam-se por povos, cidades, vilas e reis, agrupadas geograficamente; em cada região, as cidades eram dispostas por ordem alfabética, e em cada uma destas os soberanos agrupados cronologicamente.

Eckhel é considerado o fundador da moderna *Ciência Numismática*; com a sua notável obra, que marca o começo de uma nova orientação no estudo da moeda (medalha) antiga.

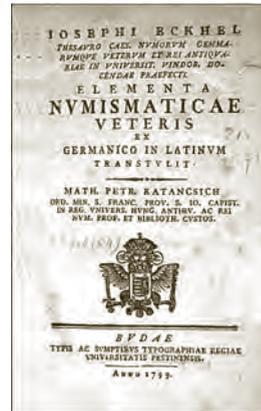
A monumental *Doctrina Numorum Veterum* transformaria todo o estudo da amoedação e daria à Numismática o estatuto de Ciência.

Eckhel ordenou de um modo totalmente distinto as coleções que se lhe tinham sido entregues, descartando o tradicional sistema de ordenação alfabética, que substituiu por um sistema novo, inédito e “revolucionário”. Dividiu a Numismática Antiga em dois de-



Eckhel no gabinete de moedas (medalhas)
In *Austrian Numismatist*, (Serie ii, n.Er 67), 49.19.113





partamentos. O primeiro continha as moedas cunhadas por cidades distintas de Roma, ordenadas segundo a localização geográfica dos países até onde isso foi possível, e em segundo lugar abarcava todas as moedas do Império Romano. Em primeiro lugar vão as moedas importantes, embora pouco elaboradas, e a seguir as peças não classificadas com a inscrição "ROMA". Depois, as moedas das diferentes famílias, imperadores e imperatrizes, ordenadas tanto quanto possível por ordem cronológica.

Aquelas cujas fichas não puderam ser determinadas com exactidão são colocadas depois de cada imperador, como não classificadas e por ordem alfabética. "Com este método", diz-nos Eckhel, "o autor pode rectificar numerosos erros que Francesco Birago Mezzabarba (1645-97) nos havia imposto no seu Catálogo Geral" (*Imperatorum Romanorum Numismata*, Milan, 1683). Foi para proceder a tais correcções que preparou esse catálogo para impressão.

Nessa obra faz-nos uma relação, não baseada em autoridades externas, de acordo com a sua observação pessoal e após uma prolongada e por vezes penosa investigação, de tudo o que pudesse ser instrutivo numa colecção tão numerosa. O trabalho escrito na língua de Cícero, o latim, mas contrariamente ao estilo ornamental actual, é numa linguagem simples. Este catálogo foi seguido por *Sylloge II, numorum veterum anedotorum Thesauri Cæsarei e Descriptio numorum Antiochiæ* (1786), e posteriormente pela monumental obra clássica *Doctrina Numorum Veterum* (1792-1798).

Friedrich Kenner (1834-1922) diz desta obra: "*Uma dedicação superficial produziu os mais prejudiciais resultados no campo da Numismática. A falta de sistema, a carência de juízo crítico, e a desordem da literatura tinham gerado confusão e falta de confiança, o que fazia falta para a Numismática tomar o lugar que lhe correspondia entre as ciências. Com o seu olhar crítico, Eckhel dominou a literatura sobre o tema, eliminou os erros e falsidades com a ajuda da sua erudição, e logo combinou os resultados num todo orgânico na sua Doctrina Numorum Veterum.... Eckhel converteu-se no fundador da Numismática científica da Antiguidade Clássica, e adquiriu um lugar entre os contemporâneos, Heyne e Johann Joachim Winckelmann. A Numismática, que até então havia sido menosprezada, foi convertida por ELE*





SOCIEDADE NUMISMÁTICA DE VIENA (1870-1870),
 SOCIEDADE NUMISMÁTICA DE VIENA (1870-1880), Medalha assinada por A.S.G. (de Anton Scharff; 1880), Rara, Cobre,
 Ø 34,9 mm, 26,2 g, cunhagem 400 ex., (Catalogação: Horsky 7259, Wurzb. 1792, Lohr 48)

Por ocasião do seu 10.º Aniversário da Sociedade Numismática de Viena (1880), foi também cunhada uma outra medalha da autoria de «A.S.G.» (assinatura do gravador austríaco Anton Scharff: 1845-1903) e também dedicada a Eckhel.

2 2

Obras de Joseph H. Eckhel

- *Catalogus Musei Caesariensis Vindobonensis numorum veterum distributus in partes II, Vindobonae, 1779;*
- *Descriptio numorum Antiochiae Syriae sive specimen artis criticae numariae, Viennae, 1786;*
- *Doctrina numorum veterum, 8 vols., Vindobonae, 1792-1798;*
- *Elementa rei numariae veterum, Prolegomena doctrinae numorum, Berolini, 1841;*
- *Kurzgefaßte Anfangsgründe zur alten Numismatik, Wien, 1767;*
- *Numi veteres anecdoti ex museis caesareo Vindobonensi Florentino magni ducis Etruriae, Granelianu nunc Caesareo, Vitzaiano, Festeticsiano, Savorgnano Veneto, aliisque, Viennae, 1775;*
- *Pierres gravées du Cabinet Impérial, Vienne, 1788;*
- *Sylloge II numorum veterum anecdotorum tesauri Caesarei, Viennae, 1786.*

Bibliografia

- AMANDRY, Michel, (2001): Dictionnaire de Numismatique, ed. Larousse, Paris;
 FERREIRA, Jaime M. M., (2005): Os Pais da Numismática, ed. do Autor;
 KENNER, (1877): Eckhel, ein Vortrag (Viena); idem en Allgemeine Deutsche Biographie, V;
 TORRINHA, Francisco, (S/D): Dicionário Latino-Português, ed. Porto Editora, Ld.ª, Porto;
 VON BERGMANN, (1871): Dem Andenken des Abbé J.H. Eckhel in Sitzungsberichte der phil. Classe der kaiserl. Akademie der Wissenschaften, XXIV (1857), 296-364

INTERNET

- Enciclopédia CATÓLICA;
 Enciclopédia WIKIPEDIA.



Um Imperador “Hispânico”

por António Alberto Gomes

22



Após a morte do divino Augusto em 14 da nossa era, Roma conhece durante oitenta anos – *exceptuando apenas as breves tréguas dos principados de Vespasiano e Tito* – a mais cruel tirania imposta pelos seus sucessivos e indignos sucessores que fizeram da sua impiedade, cólera, devassidão, brutalidade, desumanidade e outros atributos como tais, a sua permanente conduta.



Dispensamo-nos enumerá-los, pois não é esse o propósito deste nosso artigo, mas sim o que se refere ao período que decorre desde a morte de Domiciano até à entronização de Cómodo, o qual podemos considerar sem qualquer dúvida de época áurea, tal a felicidade, prosperidade e bem-estar que foi oferecido ao povo romano, fruto do carácter, autoridade, virtude e elevada sabedoria de quatro grandes imperadores (*Traiano, Adriano,*

Estátua de Trajano em Xanten



Antonino Pio e Marco Aurélio), pertencentes à Dinastia dos Antoninos e todos eles escolhidos não por hereditariedade, mas por adoção.

Entre esses, destacaremos um deles, aliás motivo de orgulho como povo Ibérico que somos, os quais consideramos sem qualquer dúvida, entre os maiores príncipes que dirigiram os destinos de Roma emergindo como um dos grandes impulsionadores da grandeza, expansão e riqueza que o Império, em tempo algum conheceu.

Trata-se como é evidente de Trajano nascido em Itálica (*actual Sevilha*) província hispânica da Bética.

Marco Ulpio Trajano, nasceu em 18 Setembro 53, oriundo de uma família nobre de colonos que se havia instalado em Espanha, tornando-se o primeiro imperador romano que não era natural da Península Itálica quando em 97 foi adoptado por Nerva para lhe suceder.

Recebendo de seu pai, governador primeiro da Síria e depois da Ásia, ao tempo de Vespasiano formação militar, consegue afirmar-se como grande estratega e um militar brilhante.



Hispania Romana

2 2



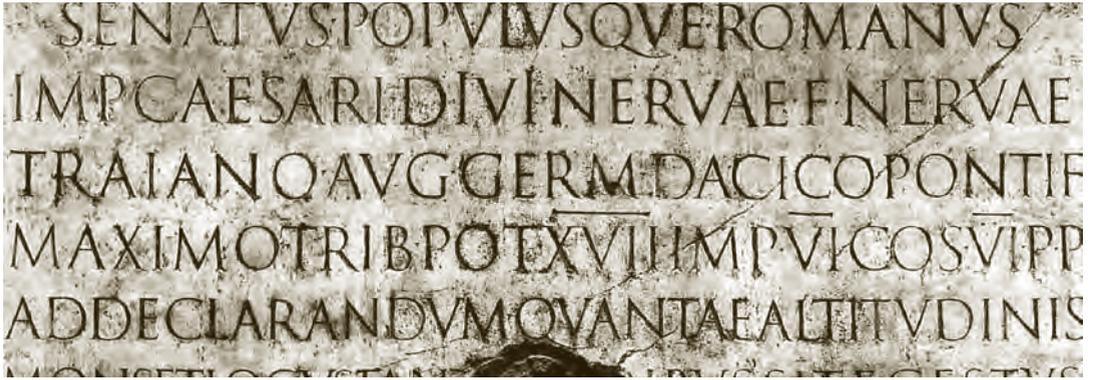
Sestércio representando anexação da Dácia

Vai dedicar grande parte dos anos do seu principado a numerosas campanhas contra os Germanos, onde conquista grande prestígio.

Seguidamente empreende, duas guerras contra os dácios (*regiões da Roménia e Hungria*) – artisticamente retratadas na célebre coluna de Trajano – que terminam com a anexação da Dácia a qual assume o estatuto de província romana.

A sua ambição de expansão do Império que atinge o ponto máximo de extensão geográfica no seu principado, não se esgota com aquela conquista. Organiza novas campanhas, agora contra os partos (*diga-se império Parto: Arménia, Assíria e Mesopotâmia*) com o mesmo sucesso ao infringir-lhe pesadas derrotas e procedendo à sua imediata integração no império. As suas tropas chegam até ao golfo Pérsico. Com as riquezas provenientes dos saques que se seguiram a essas brilhantes vitórias, obtém recursos financeiros que lhe vão permitir lançar um vasto e ambicioso programa de obras um pouco por todo o império.





Inscrição na Coluna de Trajano, em Roma

2 2

Trajano, sendo antes de tudo um prestigiado chefe militar, mostrou ser igualmente um grande homem de estado e um hábil político dotado de uma excepcional capacidade de trabalho, pois enquanto mais liberto das suas lides militares, além de ter ordenado a edificação de vários monumentos públicos – alguns deles de rara beleza arquitectónica - mandou que se construíssem, estradas, pontes, aquedutos, portos, banhos públicos e outras infra-estruturas necessárias a facilitar a romanização do império e contribuir sobretudo para a melhoria das condições de vida dos seus cidadãos.



Pormenor da Coluna de Trajano

Não esquecendo a parte lúdica já que a mesma constituía peça primordial da cultura do povo, ordenou igualmente que se erguessem teatros, circos e outros espaços similares, não só com o intuito do simples entretenimento, mas também para perpetuar a sua memória.

Para que tudo isso fosse possível, teve a sorte de poder contar com os melhores arquitectos entre eles, o maior da Roma Imperial, Apolodoro de Damasco e mestres de construção com imenso valor e possuidores de vastos conhecimentos, o que se traduziu em custos infinitamente bem mais reduzidos do que seria normal noutras circunstâncias.

Preocupou-se com a regeneração moral e política da sociedade o que lhe trouxe dividendos no que respeita principalmente à administração, justiça, economia e ensino procedendo a algumas reformas com bons resultados.

Reanimou o comércio e a agricultura,



concedendo a esta última créditos (*como hoje diríamos com baixas taxas de juro*), cujas receitas revertiam a favor das crianças livres, medida que fez aumentar a diminuta natalidade que se fazia sentir, ao mesmo tempo que procedia à redução da carga fiscal.

A sua obra não foi só desde logo apoiada de forma decisiva pelo Senado, como finalmente reconhecida, sendo-lhe concedido o título excepcional de *Ótimo Príncipi* (*o melhor dos príncipes*).



Ótimo Príncipi

A excessiva expansão do império aconselharia desde logo a um reforço dos exércitos no sentido de uma melhor protecção e consolidação das recentes conquistas, o que inevitavelmente acarretaria despesas suplementares.

Todavia assim não aconteceu, pelo que as revoltas nesses territórios – e depois nas províncias da Judeia em 116 – começam a eclodir com alguma regularidade havendo que lhe pôr fim sem qualquer hesitação e de forma exemplar.

Traiano, já com adiantada idade e sobretudo com a saúde abalada, delega o comando do exército no seu sobrinho Hadriano, adoptando-o como seu sucessor, vindo a morrer quando fazia a viagem de regresso a Roma em 117 em Selino, sul da Anatólia, após uma vida totalmente dedicada à missão que lhe fora conferida quando outorgado da púrpura imperial.



Coluna de Trajano



Tesouros monetários romanos de Portugal

1. Pocariça (Coimbra, Cantanhede) 2

2 2 2 2

por Rui M. S. Centeno

2 2

Com esta pequena nota, iniciamos a publicação de uma série de depósitos monetários que, ao longo de algumas dezenas de anos, tivemos a oportunidade de estudar e que, por circunstâncias diversas, nunca foram por nós publicados, apesar de alguns já terem sido referenciados em alguns dos trabalhos anteriores.

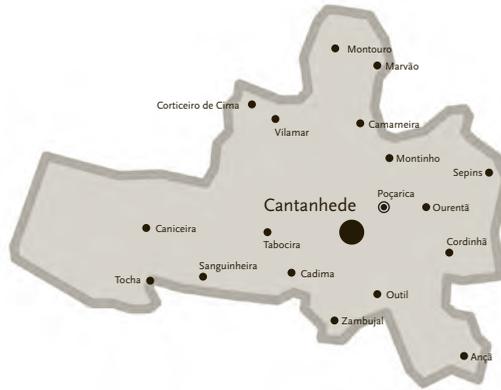
Julgamos que será de grande utilidade para o estudo do entesouramento de moeda durante a época romana, no território atualmente português, a divulgação destes materiais em singelos trabalhos que terão como principal missão, publicar todas as moedas que estudámos de cada tesouro, seguindo a metodologia normalmente utilizada neste tipo de publicações.

O conjunto monetário que nos ocupa neste primeiro trabalho aparece referenciado por Mário de Castro Hipólito que recolhe do livro de Viriato Sá Fragoso sobre a freguesia de Pocariça, a seguinte notícia sobre o achado: “[no sítio do Beato], em Outubro de 1926, apareceram muito perto do mesmo sítio [onde já tinham aparecido, há dezenas de anos, muitas moedas de cobre romanas], 31 moedas ou denários de prata de vários imperadores romanos”. Como se verifica pelo teor da notícia é muito reduzida a informação sobre a composição do tesouro e quase nada sabemos sobre o contexto em que se verificou o achamento.

Em 7 de julho de 1982 tivemos a possibilidade de estudar 18 peças do tesouro, situação que ficamos a dever à nossa antiga aluna da Faculdade de Letras do Porto, Dra. Armanda Fernandes Ribeiro que nos deu a conhecer este lote de moedas, pertencente ao senhor Evaristo Pessoa dos Santos, residente no Porto, e a quem publicamente agradecemos as diligências que permitiram estudar estes materiais .

O estudo deste lote de 18 denários sugere que o tesouro encerraria com exemplares de Augusto, pertencentes às emissões com Caio e Lúcio Césares, portanto, com uma cronologia similar à de outros depósitos monetários (*constituídos integralmente por exemplares CLC ou, como neste tesouro, incluindo também denários republicanos*) registados no ocidente peninsular e particular-





mente no noroeste, onde se verifica uma concentração significativa. É facilmente verificável pelas ilustrações apresentadas que a quase totalidade das moedas de Augusto estão à flor-de-cunho, evidenciando que terão tido uma brevíssima circulação após a sua cunhagem, sendo logo retidas neste tesouro. Assim será admissível que o entesouramento das moedas se poderá situar na última década do reinado de Augusto ou logo nos primeiros anos do seu sucessor Tibério, uma vez que, como se sabe, estas emissões CLC, tradicionalmente atribuídas a Lugdunum e datadas de 2 a.C.-4(?) d.C., ter-se-ão prolongado até finais do reinado de Augusto (*até cerca do ano 12 ou 13*). Como alguns autores vêm defendendo, a abundância de moedas CLC na Península Ibérica, juntamente com o achado em Calahorra de dois pares de cunhos oficiais para áureos e denários CLC, indiciam que os denários CLC foram produzidos, talvez em simultâneo, em Lugdunum e em Calagurris. A confirmar-se esta possibilidade, compreende-se melhor a chegada de moeda nova em quantidades consideráveis a estas regiões mais ocidentais da Hispânia, como o testemunham os diversos tesouros monetários que integram numerário CLC.

2 2

Uma última observação, para os dois únicos denários republicanos, curiosamente do mesmo tipo, emitidos em 43 a.C., que, para além de um desgaste considerável resultante da sua circulação, apresentam no anverso a marca de punção C, situação muito frequente no numerário republicano e que se prolonga até ao início do período imperial.

Catálogo



1. P. Clodius, Roma, 43 a.C.; RRC 493/23 (*no Anv., sobre a face, profunda marca de punção C*)
Peso: 3,84 g; Ø 18,1/19,3 mm; Eixo: 2

2. P. Clodius, Roma, 43 a.C.; RRC 493/23 (*no Anv., à frente e atrás da efígie de Apolo, marcas de punção C e II, respetivamente*)
Peso: 3,56 g; Ø 18/19,3 mm; Eixo: 11





3. Augustus, Lugdunum/Calagurris, 2 a.C.-13;
RIC 207
Peso: 3,76 g; Ø 18,8/20,3 mm; Eixo: 8



4. Augustus, Lugdunum/Calagurris, 2 a.C.-13;
RIC 207
Peso: 3,76 g; Ø 18,1/19,6 mm; Eixo: 10



5. Augustus, Lugdunum/Calagurris, 2 a.C.-13;
RIC 207
Peso: 3,82 g; Ø 19,1/20,8 mm; Eixo: 2



6. Augustus, Lugdunum/Calagurris, 2 a.C.-13;
RIC 207
Peso: 3,82 g; Ø 18,6/19,3 mm; Eixo: 3



7. Augustus, Lugdunum/Calagurris, 2 a.C.-13;
RIC 207
Peso: 3,81 g; Ø 17,2/18,3 mm; Eixo: 12



8. Augustus, Lugdunum/Calagurris, 2 a.C.-13;
RIC 207
Peso: 3,82 g; Ø 17,5/20 mm; Eixo: 2



9. Augustus, Lugdunum/Calagurris, 2 a.C.-13;
RIC 207
Peso: 3,75 g; Ø 17,8/19,5 mm; Eixo: 9



10. Augustus, Lugdunum/Calagurris, 2 a.C.-13;
RIC 207
Peso: 3,90 g; Ø 17,4/19,1 mm; Eixo: 12





11. Augustus, Lugdunum/Calagurris, 2 a.C.-13;
RIC 207
Peso: 3,85 g; Ø 17,8/19,4 mm; Eixo: 3



12. Augustus, Lugdunum/Calagurris, 2 a.C.-13;
RIC 207
Peso: 3,86 g; Ø 17,6/19,4 mm; Eixo: 9



13. Augustus, Lugdunum/Calagurris, 2 a.C.-13;
RIC 207
Peso: 3,93 g; Ø 17,9/18,8 mm; Eixo: 8

2 2



14. Augustus, Lugdunum/Calagurris, 2 a.C.-13;
RIC 207
Peso: 3,92 g; Ø 17/18,6 mm; Eixo: 1



15. Augustus, Lugdunum/Calagurris, 2 a.C.-13;
RIC 207
Peso: 3,88 g; Ø 18,3/20,4 mm; Eixo: 10



16. Augustus, Lugdunum/Calagurris, 2 a.C.-13;
RIC 207
Peso: 3,82 g; Ø 17,7/19,4 mm; Eixo: 2



17. Augustus, Lugdunum/Calagurris, 2 a.C.-13;
RIC 210
Peso: 3,78 g; Ø 18,9/19,5 mm; Eixo: 8



18. Augustus, Lugdunum/Calagurris, 2 a.C.-13;
RIC 210
Peso: 3,81 g; Ø 18,4/19,5 mm; Eixo: 1

2. O Tesouro de Paradela Sequeiro Longo (*Cinfães*)

por Marcelo Mendes Pinto

2 2



Em 1997, uma intervenção arqueológica de emergência realizada pelo Dr. Luís Pinho, do Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Cinfães, no sítio de Paradela-Sequeiro Longo, concelho de Cinfães, revelou a presença de um nível de ocupação romano, tendo aí aparecido um conjunto de 23 moedas, que estudámos.

O local situa-se no sopé de uma pequena elevação inserida na mancha urbana de Cinfães, ao longo de um estradão à época de terra batida que foi alargado pela Câmara Municipal e que ligava aos bairros sociais de Sequeiro Longo. Pela descrição efectuada pelo arqueólogo responsável pela intervenção, a quem agradecemos a informação, verifica-se que foi detectado um nível de ocupação completamente destruído, com um espólio constituído por abundantes fragmentos de régula sobre restos de um pavimento de barro onde apareceu o conjunto de 23 moedas romana, fragmentos de uma sítula em bronze, cerâmica comum romana muito fragmentada mas de bom fabrico, no dizer do autor, e ainda fragmentos de dolium. Torna-se assim impossível determinar com segurança qual seria o total de numismas que comporiam originalmente o conjunto, uma vez que a movimentação de terras ali efectuada e a fraca potência dos estratos arqueológicos pes-



quisados fazem supôr que poderia ser maior o tesouro original e que muita informação se deve ter perdido antes da intervenção arqueológica.

O tesouro de Paradela-Sequeiro Longo compõe-se, como atrás referimos, de 23 pequenos bronzes que estariam envolvidos nos restos de uma sítula de bronze, o que não é muito usual nos tesouros aparecidos em Portugal, iniciando-se com uma moeda de Cláudio II, emitida à volta de 270, e apresentando depois moedas de Constantino I, Helena, Constante, Constancio II e Juliano, bem como moedas das casas de Valentiniano e Teodósio, sendo uma delas de Arcádio.

A sua composição é característica dos tesouros do século V, reflectindo uma tipologia que foi observada nos tesouros que estudámos entre Douro, Ave e Tâmega e que incorporam maioritariamente moeda do século IV, terminando com moeda da casa de Teodósio. Estas moedas, sobretudo dos imperadores Arcádio e Honório, com datas de emissão que podem atingir 395, apresentam grande desgaste e sinais de uma circulação intensa, mostrando que nos inícios do século V estavam em plena utilização.

2 2

O estudo deste tesouro e o seu catálogo serão brevemente publicados na revista NVMMUS.

Horário da Sede

A fim de melhor cobrir o período da tarde em que os nossos associados demandam a sede, esta passa a estar aberta entre as 15:30 e as 18:30 horas.



O Papel Moeda... potencial veículo de culturas

por António Alberto Gomes

2 2 *Quais as razões que nos podem
levar a coleccionar notas do mundo?*

Este passatempo pouco divulgado entre nós, ressaltando as notas que dizem respeito a Portugal, pode tornar-se apaixonante, por várias razões, pelo que está crescendo em popularidade em todo o mundo, contando-se já por dezenas de milhar de colecionadores.



Portugal – D. Afonso Henriques



Espanha – Reis Católicos

Por um lado é cada vez mais fácil encontrar notas curiosas e atraentes de todos os países, com grande interesse visual histórico e cultural e com a vantagem de poderem ser adquiridas apenas por poucos euros mas no conjunto tornar-se passado alguns anos num bom investimento.

Além disso, é um hobby que nos pode transmitir muitos saberes, pois tem algo a ensinar-nos



sobre a cultura de outros povos, história, economia – e muito mais como tecnologias da comunicação desta nossa *aldeia global*. É incrível a quantidade de conhecimento que o coleccionador pode absorver naturalmente enquanto desfruta desse passatempo e o prazer que experimenta ao manusear as suas notas, as quais constituem definitivamente, uma colecção de arte – e por conseguinte, um valor acrescentado.



Rússia 1899 – Imperador Nicolau I



Inglaterra – Rainha Isabel II

2 2

Uma colectânea de notas é sempre tema para boas e proveitosas conversas já que desperta interesse e admiração e mesmo que se trate de um conjunto sem peças muito valiosas ela pode tornar-se maravilhosa pelo requinte da impressão e do design gráfico.

Tudo isso representa um trabalho executado por artistas e gravadores de habilidade e talento excepcionais.

Sem qualquer desprimor para os coleccionadores de moedas, nós poderemos afirmar que as notas têm a vantagem de possuírem uma área superficial muito maior, resultando daí mais espaço para informações interessantes e criação de obras de arte aliciantes, do que são exemplo as ilustrações por nós aleatoriamente escolhidas.

A disponibilidade crescente de material barato e variado de todo o mundo permite que o hobby esteja ao alcance daqueles cujo orçamento seja mais apertado, conseguindo-se obter mesmo



Grécia – Zeus



Itália – Miguel Ángel



notas mais antigas, ou seja do século XIX e princípios do XX, por alguns euros que constituem, no entanto, belíssimos exemplos de arte dos seus gravadores.

Nem sempre assim acontece, pois existem abastados colecionadores que pagam grandes somas de dinheiro por notas raras no intuito de valorizar as suas colecções.

Mas isso é como tudo e quando nos propomos coleccionar o que quer que seja, terá que ser sempre em função da disponibilidade da bolsa de cada um!

No campo a que se refere este nosso trabalho, pensamos que nos devemos restringir, tal a sua dimensão e como se trata de uma expressão de interesses e gostos pessoais, enveredar por um tema.

2 2



França – Napoleão e Arco do Triunfo



Polónia – Papa João Paulo II

Não havendo regras definidas sobre esses temas, poderemos ser tão individualistas quanto a nossa imaginação nos permite. Alguns especializam-se em notas de um único país – muitas vezes o seu próprio. Outros colecionam grupos de países: Commonwealth britânica, Europa ou África, por exemplo, ou recolhem notas de um período da história, 2ª Guerra Mundial. Outros escolhem tudo que sejam as grandes personalidades da humanidade nas mais diversas vertentes culturais, deuses da antiguidade, reis, heróis, dirigentes políticos de cada um dos países, este na minha modesta opinião poderá ser, dos temas mais interessantes e apaixonantes.

Para além de tudo o que atrás dissemos e como acima já afloramos uma colecção de notas pode tornar-se numa boa aposta na medida em que hoje uma nota adquirida por baixo preço, tem tendência a médio e longo prazo a valorizar-se.



Austria – Universidade de Viena



Líbano – Ruínas de Tiro



Como todos compreenderemos, as mesmas são fabricadas em quantidades limitadas, pelo que quando a produção cessa, os exemplares existentes tendem a tornar-se cada vez mais escassos e daí cada vez mais valiosos. Temos o exemplo das notas da Europa que viram o seu valor muito aumentado, muitas das vezes bem superior ao seu antigo câmbio, quando começou a circular o Euro.



Congo – Elefante



Zimbabwe – Búfalo

2 2

Não quisemos com este nosso simples artigo influenciar os nossos leitores no sentido de virem a coleccionar notas, mas apenas chamar a vossa atenção que para além da notafilia portuguesa e do ex-ultramar, existe uma infinidade de países, cada qual com as seus exemplares, quase sempre de uma beleza estética incomparável.

Coleccionando-as, poderá ser uma maneira económica de viajar através delas neste nosso mundo, visitando os seus monumentos, a fauna, as suas gentes etc...

Não poderíamos terminar sem deixar alguns conselhos a possíveis pretendentes a colecionadores deste singular entretenimento, entre os quais se reveste da maior importância o estado de conservação das notas a comprar.

Sempre que se possa devemos adquiri-las não circuladas a não ser que se trate de peças mais raras que em novas atingem valores já consideráveis.

Seguidamente, e por último, para sabermos qual a colecção pela qual vamos optar, teremos que fazer um estudo prévio, através de alguns livros relativos ao assunto onde se incluem os catálogos existentes, world paper money, e perder algum tempo consultando os múltiplos sites existentes na Internet, sobre a matéria.

Vamos encontrar nestes alguns colecionadores que tiveram a amabilidade de nos dar a conhecer as suas colecções, havendo um, que nós referenciamos como dos melhores guias (*sites*), pois possui cerca de 15.000 notas de todo o mundo, distribuídas primeiro por continentes e depois por países com as informações do que nelas está impresso que é o bank note museum ... e, agora é só começar.



NOTÍCIAS

SPN, Leilões, Lançamentos, Livros, etc.

2 2

Museu da Sociedade Portuguesa de Numismática



Na sequência do programa aprovado pela nova Direção da SPN, eleita em julho passado, em que uma das principais linhas de ação é a reformulação do Museu da SPN, informa-se que já se iniciou este processo que permitirá valorizar o acervo numismático e medalhístico que é património da nossa associação e que foi constituído ao longo das seis décadas da sua existência.

Este valioso património resulta fundamentalmente de doações de muitos dos nossos associados dispersos pelos quatro cantos do Mundo, mas considerando a importância dos seus generosos contributos, não podemos deixar de, merecidamente, aqui destacar três dos nossos sócios fundadores: o Dr. José de Barros, cuja valiosa coleção constitui a base do numofilácio da SPN; o Senhor Eduardo Niepoort que ofereceu à SPN a sua importante coleção de medalhas sobre o Porto; e, por último, o Coronel Mário Ramires a quem devemos um conjunto interessante de moedas portuguesas. Este Museu será uma singela homenagem a todos os beneméritos da SPN e corresponderá, seguramente, ao seu desejo de verem valorizado um património oque confiaram à SPN.

Como se compreenderá, as circunstâncias que presidiram à constituição deste acervo, hoje propriedade da SPN, fazem com que a nossa coleção tenha áreas mais fracas, como é o caso da numária anterior ao nascimento de Portugal e da 1ª e 2ª Dinastias, praticamente não representadas na nossa coleção, sendo também modesta a presença de modas da Dinastia Filipina. Certamente, apesar dos nossos modestos recursos financeiros, a Direção da SPN irá, sempre que possível, procurar suprimir esta lacunas da nossa coleção. Mas aproveitamos esta oportunidade para



apelar a todos os associados que tenham duplicados de moedas com a qualidade que se exige a uma instituição com a nossa, fundamentalmente dos períodos atrás referidos, que contribuam com as suas doações no enriquecimento da coleção numismática da SPN. Todas as contribuições serão importantes.

Assim, aos sócios que tenham interesse e disponibilidade para participar nesta campanha em favor da Coleção da SPN, agradecemos que contatem a SPN, através de correio electrónico (*spnumismatica@sapo.pt*) ou correio normal, devendo discriminar a peça ou peças que poderão disponibilizar.

Esperando que esta campanha seja um sucesso, desejo a todos, desde já, o nosso obrigado pela colaboração.

rui m. s. centeno

2 2

Medalha Comemorativa do 60º Aniversário da SPN

Para comemorar os 60 anos da sua fundação a Sociedade Portuguesa de Numismática vai lançar uma medalha de ouro que terá como tipo de anverso o símbolo da SPN, inspirado no reverso do morabitino. O reverso desta medalha comemorativa será similar ao das medalhas de mérito da SPN com uma legenda alusiva a este importante evento na vida da nossa Sociedade.

Oportunamente, iremos divulgar as condições para a aquisição desta peça.

Como edição desta valiosa medalha se destina fundamentalmente aos associados da SPN, agradecemos a todos que estejam interessados na sua aquisição que façam a sua pré-inscrição por correio electrónico (*spnumismatica@sapo.pt*) ou por correio normal, indicando-nos o nome, o número de sócio e número de medalhas que pretendem.

Senhores Associados

A SPN agradece a todos os associados que nos enviem
o seu endereço de correio electrónico para *spnumismatica@sapo.pt*



Leilão de moedas portuguesas

A conhecida Casa inglesa – MORTON & EDEN levou a efeito em 13 de Novembro passado um interessante leilão de moedas portuguesas da famosa Colecção Huntington, incluindo numismas coloniais.



fig.1



fig.2

2 2

Entre estas não podemos deixar de destacar de D. Fernando I, uma Dobra-pé-terra e uma Meia dobra-pé-terra que foram vendidas, respectivamente por 50.000 GBP e 90.000 GBP (fig. 1 e 2).



fig.3

O destaque vai ainda para um Cruzado de D. Filipe II considerado de extrema raridade, o qual saiu por 70.000 GBP (fig. 3).

Uma oportunidade sem dúvida de enriquecer as colecções nacionais com peças desta importância e tão representativas da numismática portuguesa.

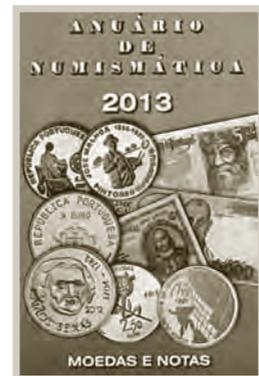
A.G.

Novidades

Anuário de Numismática 2013

Está já publicada a 34ª edição do Anuário de Numismática, publicação de Publinumus, de Lisboa.

Como habitualmente, além das moedas desde D. Pedro IV, Apólices do Real Erário e Cédulas da Casa da Moeda, apresenta também as cotações das Notas do Banco de Portugal e Bancos Ultramarinos.



Como novidade - o que se reveste de grande utilidade - inclui esta edição, cotações das moedas da Índia Portuguesa, a partir de D. Maria II o que vem ainda valorizar mais este preçário.

A.G.

Dos Jornais

AS MOEDAS DE D. LUIS

Colecção do monarca exposta pela primeira vez

A colecção de moedas do rei D. Luís vai ser mostrada pela primeira vez na Imprensa Nacional-Casa da Moeda (incm), em Lisboa, e no Paço Ducal de Vila Viçosa. Em Lisboa expõem-se moedas greco-romanas, dos reinos bárbaros e árabes, enquanto em Vila Viçosa se mostram moedas portuguesas que vão do reinado de D. Afonso Henriques ao de D. Pedro V.

2 2

ATUAL-EXPRESSO DE 03 NOV. 2012

Notícias Numismáticas



Jogos Olímpicos



José Malhoa



Guimarães

Nos passados dias 20 de Julho e 18 de Setembro, o Banco de Portugal colocou em circulação e a incm procedeu à comercialização das moedas a seguir indicados na versão “proof” aos seguintes preços:



- José Malhoa (prata) – € 48.59, *escultora Paula Lourenço*;
- José Malhoa (ouro) – € 970.00, *escultora Paula Lourenço*;
- J. Olímpicos Londres (prata) – € 48.59, *escultor José João de Brito*;
- J. Olímpicos Londres (prata/ouro lamelar) – € 298.89, *escultor José João de Brito*;
- Centro Histórico de Guimarães (prata) – € 48.59, *escultores José de Guimarães e António Marinho*.

Como é habitual foram lançadas moedas de acabamento normal a € 2,50.



2 2

Posteriormente à portaria que adiante se segue e no sequencia da série dos “*Tesouros Numismáticos Portugueses*”, encontra-se à venda a moeda que recria a peça de D. João V na versão proof: 5 Euro (ouro - 99,9 %) - 15,55 g, ao preço de € 970,00 assim como a normal, € 2,50 do autor Rui Vasquez.

Senhores Associados

A SPN agradece a todos os associados que nos enviem o seu endereço de correio electrónico para spnumismatica@sapo.pt

Senhor Associado

Os portes de cobrança ficam dispendiosos. Colabore mantendo um saldo, ou enviando anualmente no primeiro trimestre, o valor das suas quotas – 25€ para Portugal e 30€ para o estrangeiro – em cheque ou vale do correio.





LEGISLAÇÃO

Emissão de Moedas Comemorativas

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Portaria nº 179/2012 de 4 de Junho

No âmbito do plano numismático para 2012, ficou a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A., autorizada a cunhar quatro moedas de coleção dedicadas a vários eventos ou efemérides.

Dando continuidade à série «Património da Humanidade», a cunhagem de uma moeda alusiva ao Centro Histórico de Guimarães, que constitui um exemplo excepcionalmente bem conservado da evolução de uma localidade medieval para uma cidade moderna e do desenvolvimento da arquitetura portuguesa entre os séculos XV e XIX, ao qual foi atribuída a classificação de Património Cultural da Humanidade pela UNESCO:

No prosseguimento da série «Europa», sob a epígrafe «Artistas Europeus» justifica-se plenamente a cunhagem de uma moeda que homenageie José Malhoa (1855-1933), um dos mais importantes pintores portugueses do seu tempo, cuja versatilidade é testemunhada nas mais de 2000 obras de desenho e pintura que deixou.

A realização dos Jogos Olímpicos de 2012 em Londres, de 27 de julho a 12 de agosto, constitui o evento desportivo, por excelência, a nível mundial, que merece ser assinalado através da cunhagem de uma moeda.

Em 2012 celebra-se o vigésimo aniversário do lançamento da primeira moeda da «Série Ibero-Americana»,

que comemorou o «Encontro de Dois Mundos», tema que serve de pano de fundo a este programa de emissões, realçando os 20 anos de cooperação entre países ibero-americanos, o que permitiu uma longevidade rara em programas numismáticos internacionais.

A emissão, cunhagem, colocação em circulação e comercialização das quatro moedas de coleção são reguladas pelo disposto no Decreto-Lei n.º 246/2007, de 26 de junho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 72-A/2010, de 18 de junho, nos aspetos não regulamentados por normas comunitárias ou pela presente portaria. Foi ouvido o Banco de Portugal.

Assim:

Manda o Governo, pela Secretária de Estado do Tesouro e das Finanças, ao abrigo do n.º 2 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 246/2007, de 26 de junho, na redação introduzida pelo Decreto-Lei n.º 72-A/2010, de 18 de junho, o seguinte:

Artigo 1º

APROVAÇÃO DA EMISSÃO

A Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A. (INCM), fica autorizada, no âmbito do plano numismático para 2012, a cunhar e a comercializar as seguintes moedas de coleção:

- a) Uma moeda designada «Centro Histórico de Guimarães», integrada na série dedicada ao património mundial classificado pela UNESCO em Portugal;
- b) Uma moeda designada «José Malhoa», integrada na série «Europa - Artistas Europeus»;
- c) Uma moeda designada «Jogos Olímpicos de Londres 2012»;
- d) Uma moeda designada «XX Aniversário da Série Ibero-Americana».

Artigo 2º

CARATERÍSTICAS E OUTROS ELEMENTOS DA CUNHAGEM

1 - As caraterísticas visuais das moedas de coleção referidas no artigo anterior são as seguintes:

- a) A moeda «Centro Histórico de Guimarães» apresenta no anverso, no campo superior direito, uma representação da planta da «Colina Sagrada» com a implantação



do Castelo de Guimarães em forma de escudo com oito torres e torre de menagem, no campo inferior assinala-se a localização da Igreja de S. Miguel, envolvida por caminhos circundantes do sítio, na orla esquerda inscreve-se a legenda «República Portuguesa - 2012», o escudo nacional e o valor facial de «2,50 euro»; no reverso, como elemento de central, em planta, surge a praça e a «Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira», integrada com uma representação da Rua de Santa Maria e o respetivo passadiço, na orla direita encontra-se a designação UNESCO e o logótipo do «Património Mundial», na orla esquerda apresenta-se a legenda «Centro Histórico Guimarães»;

b) A moeda «José Malhoa» apresenta no anverso, no campo central, a obra do artista «O Ateliê do Artista», do lado direito figura o escudo nacional e o valor facial de «2,50 euro», na orla superior inscreve-se a legenda «República Portuguesa 2012»; no reverso, no campo central, apresenta-se a figura do pintor José Malhoa numa planície com o seu material de pintura na mão esquerda, as legendas «José Malhoa», «1855-1933» «Pintores Europeus» e o logótipo da série «Europa» circundam a composição;

c) A moeda «Jogos Olímpicos de Londres 2012» apresenta no anverso um ramo de oliveira, cujas folhas aparecem geometrizadas, de forma a estabelecer uma relação com o desenho do reverso da moeda, e completam, ainda, a composição as legendas «Portugal», o escudo nacional, a era e o valor facial de «2,50 euro»; no reverso, no campo central, são representados o logótipo do Comité Olímpico de Portugal, uma alusão à disciplina do judo e um desenho estilizado de um fragmento do edifício «30 St. Mary Axe», na City, exemplo notável da arquitetura moderna da cidade, na orla esquerda consta a legenda «Jogos Olímpicos de Londres»;

d) A moeda «XX Aniversário da 'Série Ibero-Americana'» apresenta no anverso, no campo central, as armas nacionais de Portugal circundadas pela legenda «República Portuguesa» e o valor facial de «10 euro», orladas pelas armas nacionais dos restantes países participantes nesta série internacional; no reverso é apresentada uma composição de vários elementos que simbolizam o «Tempo dos Descobrimentos» e as novas tecnologias na comunicação, no campo superior figuram uma representação de umas ondas hertzianas e de um avião, no campo central entre a península ibérica e o continente sul-americano surge a era e uma vela de nau rodeada por ondas e na orla inferior inscreve-se a legenda «XX Aniversário Série 'Ibero-Americana'».

2 - O valor facial para as moedas de coleção a que se referem as alíneas a), b) e c) do artigo 1.º é de € 2,50.

3 - O valor facial para as moedas de coleção a que se refere a alínea d) do artigo 1.º é de € 10.

4 - As moedas produzidas ao abrigo da presente portaria são cunhadas com acabamento normal e com acabamento especial do tipo «provas numismáticas» (proof), de acordo com o fixado no artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 246/2007, de 26 de junho.

5 - As moedas com acabamento especial são devidamente protegidas e apresentadas em embalagens próprias.

Artigo 3º

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

1 - As especificações técnicas das moedas de coleção a que se referem as alíneas a), b) e c) do artigo 1.º são as seguintes:

a) As moedas com acabamento normal são cunhadas em liga de cuproníquel com teor de níquel de 25 % com uma tolerância de mais ou menos 1,5 %, têm 10 g de massa com uma tolerância de mais ou menos 3 %, o diâmetro de 28 mm e o bordo serrilhado;

b) As moedas de prata com acabamento especial do tipo proof são cunhadas em liga de prata com teor de 92,5 %, com uma tolerância de mais ou menos 1 %, têm 12 g de massa com uma tolerância de mais ou menos 1,5 %, o diâmetro de 28 mm e o bordo serrilhado;

c) As moedas lamelares de prata e ouro com acabamento especial do tipo proof têm uma massa total de 15,1 g, com uma tolerância de mais ou menos 2,5 %, o diâmetro de 28 mm e o bordo serrilhado, sendo, cada uma, constituída por um disco de prata com teor de 92,5 %, com uma tolerância de mais ou menos 1 % e com massa de 12 g, sobre o qual é cunhado, conjuntamente, no reverso da moeda, um segundo disco de ouro com teor mínimo de 99,9 % e com massa de 3,1 g;

d) As moedas de ouro com acabamento especial do tipo proof são cunhadas em ouro com um teor mínimo de 99,9 %, têm 15,55 g de massa com uma tolerância de mais ou menos 1 %, o diâmetro de 28 mm e o bordo serrilhado.

2 - As especificações técnicas das moedas de coleção a que se refere a alínea d) do artigo 1.º são as seguintes:



a) As moedas com acabamento normal são cunhadas em liga de cuproníquel, com teor de níquel de 25 % com uma tolerância de mais ou menos 1,5 %, têm 27 g de massa com uma tolerância de mais ou menos 3 %, o diâmetro de 40 mm e o bordo serrilhado;

b) As moedas com acabamento especial do tipo proof são cunhadas em liga de prata com teor de 92,5 % com uma tolerância de mais ou menos 1 %, têm 27 g de massa com uma tolerância de mais ou menos 1,5 %, têm o diâmetro de 40 mm e o bordo serrilhado.

Artigo 4º

LIMITES DE EMISSÃO

Os limites de emissão das moedas de coleção a que se refere o artigo 1.º são fixados do seguinte modo:

a) Relativamente à moeda «Centro Histórico de Guimarães» o limite é de € 262 500 e a INCM, dentro deste limite, é autorizada a cunhar até 5000 moedas em prata com acabamento especial do tipo proof;

b) Relativamente à moeda «José Malhoa» o limite é de € 278 750 e a INCM, dentro deste limite, é autorizada a cunhar até 10 000 moedas em prata com acabamento especial do tipo proof e 1500 moedas em ouro com acabamento especial do tipo proof;

c) Relativamente à moeda «Jogos Olímpicos de Londres 2012» o limite é de € 781 250 e a INCM, dentro deste limite, é autorizada a cunhar até 10 000 moedas em prata com acabamento especial do tipo proof e 2500 moedas lamelares em prata e ouro com acabamento especial do tipo proof;

d) Relativamente à moeda «XX Aniversário da 'Série Ibero-Americana'» o limite é de € 1 100 000 e a INCM, dentro deste limite, é autorizada a cunhar até 10 000 moedas em prata com acabamento especial do tipo proof.

Artigo 5º

CURSO LEGAL E PODER LIBERATÓRIO

1 - Às moedas cunhadas ao abrigo da presente portaria é conferido poder liberatório apenas em Portugal.

2 - Com exceção do Estado, através das Caixas do Tesouro, do Banco de Portugal e das instituições de crédito cuja atividade consista em receber depósitos do público,

ninguém pode ser obrigado a receber num único pagamento mais de 50 destas moedas.

Artigo 6º

AFETAÇÃO DAS RECEITAS

1 - O diferencial entre os custos de produção e o valor facial das moedas «Centro Histórico de Guimarães», com acabamento normal, efetivamente colocadas junto do público pelo respetivo valor facial, é afeto, em 10 %, ao Fundo do Património Mundial da UNESCO, ao abrigo do n.º 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 246/2007, de 26 de junho.

2 - O diferencial entre os custos de produção e o valor facial das moedas «Jogos Olímpicos de Londres 2012», com acabamento normal, efetivamente colocadas junto do público pelo respetivo valor facial, é afeto em 50 %, ao abrigo do n.º 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 246/2007, de 26 de junho, nos termos do número seguinte.

3 - Do montante apurado nos termos do número anterior, 50 % é afeto à regularização de pagamentos junto do Tesouro pelo Comité Olímpico de Portugal e 50 % é afeto ao Instituto Português do Desporto e da Juventude, I. P., para financiamento dos custos de preparação e missão olímpicas nacionais.

A Secretária de Estado do Tesouro e das Finanças, *Maria Luís Casanova Morgado Dias de Albuquerque*, por delegação, em 22 de maio de 2012.



Publicidade

Compra, Venda, Numismática, Filatelia, Galerias, Produtos, Livros, etc...

22



Dm
Capitolina
Numismática

Dinis A. Mesquita

Leilões ON-LINE
www.dmcapitolina.com
dmcapitolina@portugalmail.pt
Telem.: 00351 91 479 00 38

Beco das Pedreiras, N.º 13
4520-305 Fornos VFR - PORTUGAL



Numisporto

Ferreira Leite
Sócio 2233

COMPRA — VENDE
MOEDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
MEDALHAS — NOTAS

Av. Comb. Grande Guerra, 610 - Loja 6 - 4200-186 PORTO
Telef. 22 550 2976 — Fax 22 550 3135

tes Regnos por tanto
adar deuerbo
ecedentiu
presentiun
Qua propa
imperatoris
gloriam domi
et honorem be
me virginis marie et por



GALERIA FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DO PORTO

**MOEDAS • NOTAS ANTIGAS • MEDALHAS • CARTAS E POSTAIS ANTIGOS • SELOS
NUMISMÁTICA E NOTAFILIA ESTRANGEIRA • MATERIAL “FAROL” E “LINDNER”**

COMPRA

LIVROS PARA 2010

VENDA

World Coins • World Paper Money

Catálogo de Moedas e Notas de Portugal • Preçario das Moedas - € 9,50

ENVIAMOS À COBRANÇA

R. DO ALMADA, 307 • TEL.: 22 208 2192 • FAX: 22 200 0307 • 4050-038 PORTO

2 2



COMPRO / VENDO MOEDAS E NOTAS PORTUGUESAS NOTAS POR ASSINATURAS

Material de Apoio à Numismática e Notafilia
Preços especiais para revenda

CARMINDO DOMINGOS

(sócio nº 2735)

Telf: 229 719 348 Telem: 919 766 255

carmindodomingos@gmail.com

Rua António Costa Viseu, 108 - 3º dtº

4435-104 RIO TINTO

CONDECORAÇÕES E MEDALHAS ANTIGAS COMPRO

J. Carmo Santos

Sócio Nº 2262

Apartado 1099 — 3001-505 Coimbra — Fax: 239 484 729

Email: numismarte@hotmail.com



AMÉRICO BRITO



NOTAS, CHEQUES, CÉDULAS, ACÇÕES
BANKNOTES, LOCAL NOTES BONDS & SHARES

R. do Crucifixo, 76 – 2.º Esq. Sala F – Lisboa
(METRO – BAIXA-CHIADO)

Correspondência: Apartado 22526
EC Socorro – 1147-501 LISBOA – PORTUGAL

Telefone/Fax: 213 256 864 • Telemóvel: 965 886 773 • E-mail: dalfacinha@sapo.pt

2 2



IRMÃOS CARVALHO COLECCIONISMO, LDA.

Compra e Venda

NUMISMÁTICA E NOTAFILIA

Visite-nos na Rua Ramalho Ortigão nº 40
(a 50 metros da Câmara do Porto)

ou em

www.icc.com.pt

telefax: +351 222 017 172

geral@icc.com.pt



+351 961 797 546

+351 913 574 447





Publicações da Sociedade Portuguesa de Numismática

NVMMVS

Nos 31 a 34/35 e Vol. I, II, III 2ª série – 5€
Vol. IV/V/VI e seguintes – 12,50€

A PERMUTA

Nos ainda existentes, cada – 2€

CATÁLOGO GERAL DE CÉDULAS DE PORTUGAL

Dr. Mário S. Almeida
Edição em Papel normal c/aditamento – 15€

COLECÇÃO “ANEXUS NVMMUS”

1 - CIRCULAÇÃO MONETÁRIA DO NOROESTE DE HISPANIA ATÉ 192

Dr. Rui Centeno

brochado – 20€ | encadernado – 25€

2 - APÓLICES DO REAL ERÁRIO, APÓLICES DE D. JOÃO, PRÍNCIPE REGENTE

Dr. Mário S. Almeida

brochado – 25€ | encadernado – 30€

3 - ENSAIOS SOBRE HISTÓRIA MONETÁRIA DA MONARQUIA VISIGODA

Mário Gomes Marques, J. M. Peixoto Cabral e J. Rodrigues Marinbo

brochado – 20€ | encadernado – 25€

4 - A MOEDA SUEVA

J. M. Peixoto Cabral e M. Metcalf

brochado – 20€ | Encadernado – 25€

5 - CIRCULAÇÃO MONETÁRIA NA ESTREMADURA PORTUGUESA, ATÉ AOS INÍCIOS DO SÉC. III

José da Silva Ruivo

encadernado – 13€

6 - TESOUROS MONETÁRIOS ROMANOS EM PORTUGAL: DA REPÚBLICA AO REINADO DE AUGUSTUS

M. Benedita C. da S. de Guineia Barbosa

encadernado – 15€

7 - O TESOURO MONETÁRIO TARDIROMANO DE CHAIRA (VINHAIS, BRAGANÇA)

João Paulo Barbosa

encadernado – 18€

8 - TESOUROS MONETÁRIOS BAIXO-IMPERIAIS ENTRE DOURO, AVE E TÂMEGA

José Marcelo Mendes Pinto

encadernado – 30€

PRECÁRIO DE PUBLICIDADE EM "A PERMUTA"

Página Interior - 80€ | Meia Página - 40€

1/4 Página - 13€ | 1/8 Página (só para associados) - 3€





2

